

## Saudação do Masaaki-Sama

### “Ilimitado amor”

Igreja Mundial do Messias – Culto Mensal de Setembro

Sede da Igreja Mundial do Messias, Atami

1º de setembro de 2020

Penso que Meishu-Sama nos deixou muitas coisas.

Em especial, o Johrei, a Agricultura Natural e a Arte, os quais nos referíamos até hoje como *três colunas da salvação*. Acho que viemos lhes dando muita importância.

Logo, o que vem a ser o objetivo, o desejo de Meishu-Sama, para com o Johrei, a Agricultura Natural e a Arte, que ele nos legou?

Falando da Agricultura Natural, ou seja, produtos sem agrotóxicos, no mundo atual tem crescido a quantidade de alimentos cultivados sem agrotóxicos e de produtos desenvolvidos por métodos orgânicos.

Relacionado a isso, existe o fator referente às toxinas dos fármacos. No mundo atual, tem crescido cada vez mais o número de médicos convencionais que quase não receitam medicamentos.

Mesmo quanto ao Johrei, existem inúmeros métodos que não são denominados Johrei, mas que possuem o poder da cura ou que curam pela imposição de mãos. Sinto que vivemos uma situação na qual está sendo aceito, mesmo na sociedade, que há um poder de cura inerente ao ser humano ou que o corpo melhora pela imposição de mãos.

Ou, falando a respeito da Arte, temos a flor, não é? Mesmo no mundo atual, é dito que a vivificação floral e a apreciação de flores curam.

Ou até mesmo a própria Arte, não é? Como as obras de arte. No mundo atual, muitos dizem com frequência que a Arte é necessária na educação emocional.

Assim sendo, será que o fato de atividades como essas se multiplicarem cada vez mais consiste na concretização do objetivo pelo qual Meishu-Sama nos legou o Johrei, a Agricultura Natural e a Arte?

Definitivamente eu não penso assim.

Digamos que, futuramente, chegue uma época em que alimentos sem o uso de agrotóxicos sejam produzidos por todo o planeta. Nesse momento, talvez muitos digam:

“Os produtos sem agrotóxicos são melhores para o corpo, são melhores para a saúde. Ah, que bom! Graças a isso, o ser humano está conseguindo viver mais!”. No entanto, se isso for apenas para dizer que esses produtos são bons para saúde e para o corpo humano, sem reconhecer por meio deles a existência de Deus, acho que Meishu-Sama jamais ficará feliz.

Evidentemente, Meishu-Sama enfatizou a produção sem agrotóxicos, a produção sem fertilizantes – no princípio, o nome não era Agricultura Natural, mas *Cultivo sem Fertilizante*. Ele enfatizou isso justamente para nos questionar o seguinte: “Quem produz os alimentos? Deus ou o fertilizante?”. Através da Agricultura Natural, Meishu-Sama nos fez esse questionamento.

Vejam o cultivo de hortifrutis: será que eles crescem por causa dos fertilizantes, e é graças a isso que o ser humano consegue se alimentar? Não é isso. Meishu-Sama queria que soubéssemos, a qualquer custo, o seguinte: “Deus existe!”, “Deus é o protagonista na produção de alimentos!” e “é pela vontade de Deus que os alimentos são produzidos!” Foi por esse motivo que ele nos revelou a Agricultura Natural.

Com as toxinas dos fármacos é o mesmo. Meishu-Sama explicou acerca delas para nos questionar o seguinte: “Quem cura o corpo humano e o mantém em boas condições são os fármacos? Ou será que é Deus? O que vocês acham?”.

Temos também o Johrei. Meishu-Sama disse que seria possível comprovar o Johrei pela ciência. Mas isso não significa apenas comprovar a força inerente do ser humano ao levantar a mão ou que, com isso, o corpo humano melhora e ele passa, pouco a pouco, a viver mais. O significado de Meishu-Sama ter dito que é possível comprová-lo pela ciência tem como base a sua convicção absoluta quanto à existência de Deus; comprovar que Deus existe. Ele queria indicar que, mesmo pela ciência, é absolutamente possível comprovar a existência de Deus.

Mas, para Meishu-Sama, não há nenhum sentido se somente dissermos: “O ser humano vem há muitos anos realizando a cura pela imposição de mãos. Com eles, a saúde humana melhora”. Através do Johrei, Meishu-Sama queria justamente comprovar que Deus existe.

Mesmo que muitas pessoas comessem a vivificar flores e passassem a dizer: “Ah, como me sinto bem! Como a flor é bela e como o ser humano é uma existência maravilhosa”, acho que isso não proporcionaria nenhuma alegria para Meishu-Sama.

Isto porque, Meishu-Sama compôs o seguinte salmo:

“Ó Deus, / Toda vez que eu aprecio belas flores, / Eu penso em Vós. / Penso o quão magistral Vós sois, / E o quão maravilhosa, porém misteriosa, Vossa destreza é!”

Meishu-Sama pensava como a destreza de Deus é maravilhosa, porém misteriosa, sempre que apreciava uma bela flor. Isso ocorria *toda vez* que ele apreciava flores. Ao apreciar uma flor, Meishu-Sama pensava em Deus.

Caso tenhamos atividades com a flor, essa postura de Meishu-Sama certamente precisa ser o seu fundamento e essência. Nós, ao vermos uma flor, temos que ter o mesmo sentimento de Meishu-Sama e pensar: “Ah! Deus existe! Ele é o Senhor da criação e criou algo tão maravilhoso”. Mas não é comum escutarmos isso. O que se diz comumente é que a flor é bonita e que ela cura, não é?

Quanto à Arte, dizíamos que, quando o mundo estiver em paz, a maior parte da humanidade vai se deleitar com a Arte e dizer: “olhe, temos esta obra de arte” ou “existiu este artista”, ou seja, vão aprender a arte e apreciá-la apenas em termos humanos. Mas essa não foi a razão pela qual Meishu-Sama nos indicou atividades ligadas à Arte.

Meishu-Sama compôs o seguinte salmo:

“Eu irei colecionar todas as obras de arte que existem no mundo, / E mostrarei a vocês como o âmago do Paraíso é!”

Meishu-Sama disse que queria mostrar *como o âmago do Paraíso é* ao colecionar todas as obras de arte que existem no mundo. Isso significa que ele nos indicou as atividades artísticas para nos ensinar que *o Paraíso existe dentro de nós* e não para, humanamente, dizermos que conhecemos determinada Arte, que estamos nos deleitando com ela ou que estamos sendo curados.

Ele apenas desejava que relembrássemos o Paraíso. Como ele disse *âmago do Paraíso*, estava se referindo ao local mais nobre, mais belo e mais magnífico. Meishu-Sama queria que percebêssemos isso a qualquer custo, e por esse motivo, tentou nos despertar para a existência do Paraíso através das obras de Arte.

Por conseguinte, se for para simplesmente desenvolvermos inúmeras atividades através da flor, da agricultura orgânica ou da imposição de mãos sem focarmos em Deus, acho que é muito mais eficiente fazê-las através de ONGs, trabalhos voluntários ou outros meios.

Será que o conteúdo do que Meishu-Sama deixou para nós se enquadra ao que é comumente feito pelas pessoas da sociedade em geral? Será que tudo o que Meishu-Sama

tanto se empenhou para nos deixar é igual ao que é dito mundo afora comumente como Arte, agricultura, vida, entre outros?

Também há os Solos Sagrados, não é? Os protótipos do Paraíso Terrestre. Hoje, nós estamos aqui no Solo Sagrado, mas o que Meishu-Sama queria que as pessoas sentissem ao visitá-los? Tratando-se de um *protótipo do Paraíso Terrestre*, na verdade, consiste em *como o âmago do Paraíso é*, que mencionei há pouco. Através dos Solos Sagrados, Meishu-Sama queria que relembrássemos o Paraíso que existe dentro de nós.

Não é somente vir até aqui e dizer: “Ah, como aqui é bonito”. Ao invés disso, ele queria que tivéssemos a seguinte sensação: “Ah, é mesmo! Na verdade, existe um Paraíso ainda mais maravilhoso no Mundo Espiritual”. Acho que Meishu-Sama está dizendo: “Ele existe bem aí! Existe dentro de vocês”. Meishu-Sama se empenhou com todas as forças na construção dos Solos Sagrados, desejando que despertássemos para o Paraíso que existe em nosso interior.

Portanto, Meishu-Sama fez uso de todos os meios para sabermos que o Paraíso existe dentro de nós, que Deus existe e que Ele – Deus – está criando tudo o que existe para manter o corpo humano. É isso o que ele enfatizou veementemente.

Meishu-Sama estava perguntando para cada um de nós: será que Deus existe ou não? Será que o Paraíso existe ou não?

Assim sendo, agora que sabemos o motivo pelo qual Meishu-Sama nos legou o Johrei, a Agricultura Natural e a Arte, será que ainda assim vamos continuar querendo milagres, querendo mais coisas, achando que precisamos deixar o espaço mais bonito, enfim, continuaremos buscando somente uma alegria e prosperidade restrita a esta Terra?

Eu acho que não é isso.

Se o objetivo pelo qual Meishu-Sama nos legou tudo isso foi para despertarmos para a existência de Deus e do Paraíso, então, antes de tudo, temos que expressar o seguinte sentimento a Meishu-Sama: “Deus existe! O Paraíso certamente existe dentro de mim”. Será que essa não seria a maneira de correspondermos ao sentimento de Meishu-Sama, que nos legou a Agricultura Natural, o Johrei e a Arte?

E, como todos sabem, no dia 19 de abril de 1954, esse Meishu-Sama, *esse Meishu-Sama*, recebeu uma purificação – um derrame cerebral. A partir de então, Meishu-Sama disse algo repetidas vezes. Ele disse: “O Johrei já não é mais tão importante” e “De agora em diante,

será a era do *sonen*”. Foi isso o que Meishu-Sama disse repetidas vezes.

Possivelmente, achávamos que essas palavras, *o Johrei já não é mais tão importante*, estavam relacionadas somente ao Johrei ou que apenas o Johrei não é mais tão importante. No entanto, Meishu-Sama disse que, de agora em diante, será a era do *sonen*. Ou seja, por Meishu-Sama ter dito que a partir de então os sentimentos, que são invisíveis, seriam o principal, e não aquilo que possui forma, *o Johrei já não é mais tão importante* não significa que ele estava se referindo somente ao Johrei.

Melhor dizendo, o que Meishu-Sama quis dizer com isso, é que, a partir de então, a salvação não será realizada pelas atividades físicas, que são visíveis, como o Johrei, a Agricultura Natural e a Arte. Ao invés disso, ele afirmou que havíamos adentrado a era do *sonen*. Por isso, Meishu-Sama estava nos dizendo que a partir de agora, Deus salvará através do nosso *sonen* e dos nossos sentimentos. É assim que eu recebo essas palavras.

Dependendo da pessoa, talvez alguém diga que não foi isso o que ele quis dizer. Porém, tendo como exemplo a situação gerada pelo coronavírus que vivemos atualmente, se realmente o objetivo da Obra Divina de Meishu-Sama, ainda hoje, fosse desenvolver a cura pela imposição de mãos, na verdade, agora sim seria o momento para agirmos dessa maneira, não é? Entretanto, se agirmos assim atualmente, talvez sejamos vistos pela sociedade como um problema ou criticados pela mídia e, dependendo do caso, poderíamos até perder o registro como pessoa jurídica religiosa. Se isso viesse a acontecer, não conseguiríamos mais realizar atividades religiosas, não é?

Ou então, negar um tratamento médico, justificando que é “toxina do fármaco”, gera um grande problema, não é? Em países onde é exigido o uso de certos medicamentos ou vacinas, se a pessoa se negar a tomá-los, alegando que são toxinas do fármaco, pode encontrar o mesmo destino. Talvez acabe sendo isolada pela sociedade.

Dessa maneira, a época que vivemos atualmente, acredito eu, é algo que Meishu-Sama já havia previsto há décadas. Certamente ele sentiu: “Ah, daqui para frente, o mundo que possui forma sofrerá inúmeras mudanças. Mas de agora em diante, Deus utilizará os nossos sentimentos, que são invisíveis, e realizará a Sua salvação”. Não seria esse o motivo pelo qual Meishu-Sama nos legou as palavras: “O Johrei já não é mais tão importante” e “De agora em diante, será a era do *sonen*”?

“O Johrei já não é mais tão importante”; “De agora em diante, será a era do *sonen*”.

Essas palavras são chocantes para nós, seguidores de Meishu-Sama.

Mas eu acho que Meishu-Sama já havia previsto a época atual e nos legou essas palavras para nós, em prol da verdadeira salvação.

Então, o que vem a ser essa salvação por meio do sentimento? Até hoje, era a salvação do mundo que possui forma. Mas Meishu-Sama disse que, de agora em diante, será a era do *sonen* e, portanto, a salvação na era do *sonen* realizar-se-á de que forma? Assim como Kyoshu-Sama tem orientado constantemente, muitas pessoas se reúnem dentro de nós. Nós não nascemos na Terra pela nossa própria força. Existimos porque muitos antepassados existiram. Até hoje, os antepassados vieram sentindo ódio e inveja, foram assassinados ou assassinaram. Essas impurezas se acumularam dentro do nosso coração. Isso está constantemente vindo à tona em nosso coração, não é? Se alguém nos diz algo, achamos que precisamos revidar com ofensas, ou então, com coisas mais “feias”. E assim surgem em nosso coração sentimentos deploráveis que nem podem ser transmitidos por palavras, não é?

Mas Deus não diz que isso é culpa nossa. Deus está nos dizendo: “Sentimentos como esses que existem em seus corações são o que restou do caminho trilhado pela humanidade. Agora, estou iluminando-os através da Minha Luz e, portanto, venham até Mim trazendo-os consigo. Tragam eles com vocês ao Paraíso”.

É isso que Kyoshu-Sama está orientado agora, mas jamais Kyoshu-Sama foi o único a dizer isso.

Meishu-Sama compôs o seguinte salmo:

“Pessoas do mundo, / Apressem-se e venham ao Paraíso! / Para eu salvá-las neste Paraíso / Onde não há nem inverno nem noite por toda a eternidade!”

Ou seja, estamos sendo convidados a *vir* rapidamente ao Paraíso onde não há inverno ou noite por toda a eternidade, pois é nele que Meishu-Sama deseja salvar as pessoas do mundo.

Que Paraíso é esse onde não há inverno ou noite? Em absoluto, a noite existe tanto no Solo Sagrado de Atami, como nos de Quioto ou Hakone. Mas Meishu-Sama disse para *irmos* ao Paraíso onde não há inverno ou noite. Ele não está dizendo “venham ao maravilhoso mundo que é visível”, mas sim, “venham rapidamente ao mundo onde não há inverno ou noite”. E enfatiza que é para nos apressarmos.

Assim sendo, Meishu-Sama está chamando por nós no Paraíso. Esse mundo é invisível, diferente do Solo Sagrado de Hakone ou do Solo Sagrado de Atami. Assim sendo, será que isso não se trata do Paraíso que existe dentro de cada um de nós?

Até hoje, já relembramos perfeitamente que o Paraíso existe dentro de nós através dos Solos Sagrados, salmos e obras de arte. Portanto, ao invés de querermos ainda mais, temos que pensar: “Ah, esse mundo realmente existe dentro de mim”.

E, Meishu-Sama disse: “Pessoas do mundo, apressem-se e venham ao Paraíso!”, não é? Mesmo dizendo tratar-se das pessoas do mundo, elas já estão ligadas a todos nós – em todo o nosso corpo. Portanto, tem vez que surge algum sentimento que parece não ser seu. Mesmo no mundo lá fora, ficamos abismados quando tomamos conhecimento de pessoas tão pacíficas que acabaram cometendo crimes absurdos, não é? Assim sendo, como as pessoas do mundo estão interligadas dentro de nós e Meishu-Sama disse “apressem-se e venham”, então, junto a todas elas, vamos nos dirigir ao Paraíso.

Além disso, Meishu-Sama também disse: “Deus é Luz. E onde há Luz, paz, felicidade e alegria são abundantes ... vinde! ... e chamaí o nome do Messias! Assim sereis salvos”. Meishu-Sama disse *vinde!* Ele disse *vinde* à Luz de Deus. Portanto, visto que Meishu-Sama está dizendo *vinde*, temos que pensar: “Levarei comigo todas as pessoas do mundo” e “Eu irei, pois existem muitas pessoas dentro de mim”.

Acerca da salvação no mundo do *sonen*, Kyoshu-Sama tem dito tratar-se da *segunda etapa da criação* e Meishu-Sama disse: “O nascimento de uma segunda era”. Meishu-Sama disse que uma segunda era nasceria com o surgimento do Sol. Eu acho que Kyoshu-Sama está se referindo a isso como a segunda etapa da criação, mas tanto Meishu-Sama quanto Kyoshu-Sama estão dizendo a mesma coisa.

Meishu-Sama compôs o seguinte salmo:

“A hora é agora, / É o fim de uma era. / Na nova era, / Inicia-se o Paraíso Terrestre!”

Esse salmo foi composto por Meishu-Sama há décadas, mas *a hora é agora* faz menção ao momento que vivemos *agora*. O fim de uma era, vivenciado até então, possui inúmeros aspectos, não é? Damos muita importância para este mundo, buscamos o Paraíso nele, almejando luz e conforto. Por outro lado, repetimos conflitos intermináveis com outras pessoas. Eis o estilo de vida próprio do fim de uma era.

Mas Meishu-Sama disse que *na nova era, inicia-se o Paraíso Terrestre* e, portanto, primeiro

temos que, agora, pensar: “O conforto que eu tanto busquei existe dentro de mim. De fato, eu o recebi”. No entanto, não há sentido nenhum isso ser saboreado somente por nós. Ao invés disso, como muitas pessoas que ainda não o saborearam se reúnem ao nosso redor querendo serem salvas, será que se desejarmos saborear junto a essas pessoas, não conseguiremos trilhar o caminho que nos levará para a nova era, na qual se inicia o Paraíso Terrestre?

Por conseguinte, mesmo que *a hora é agora* tenha sido dito há décadas, agora temos que pensar: “Para mim, esse *agora* é o momento que vivemos hoje. Quero servir na segunda era que se inicia, na segunda etapa da criação”. Eu acho que é isso o que Meishu-Sama, agora, através de Kyoshu-Sama, deseja fortemente de cada um de nós.

Assim sendo, conseguimos saber sobre isso, e essa é a verdadeira fé em Meishu-Sama. Isso está mais do que claro, não é? Obviamente, isso é importante, mas o que jamais podemos esquecer é que Meishu-Sama é uma existência que foi preparada por Deus. A existência chamada Meishu-Sama, o nome Meishu-Sama, é algo que foi, em absoluto, preparado por Deus.

Além disso, recentemente temos dito a respeito de Jesus Cristo e Meishu-Sama: qual deles é superior? Jesus e Meishu-Sama estão atuando em consonância? Quem é o senhor da redenção e quem é o senhor do perdão? Mas Jesus Cristo também foi preparado por Deus.

Tudo foi preparado por Deus: tanto Meishu-Sama quanto Jesus Cristo, assim como as palavras que compõem o nome Meishu-Sama e o nome Jesus Cristo. Tudo isso foi preparado de forma unilateral.

Deus já havia preparado tudo, muito antes de dizermos: “Não, não. Ao invés de Jesus, eu professo a fé em Meishu-Sama”, ou “Meishu-Sama é superior” ou “Eu professo a fé em Jesus”. As existências, os nomes, as palavras *Meishu-Sama* e *Jesus*, tudo fora preparado por Deus de forma unilateral.

Enquanto nós ficamos apenas falando que Deus é ou não necessário, que estamos ou não professando a fé ou que Deus existe ou não, independentemente de tudo isso, Deus está nos dizendo de forma unilateral: “Eu preciso de vocês. Eu preciso do coração de cada um de vocês para salvar a humanidade”. Unilateralmente!

O caminho que trilhamos até hoje, o caminho percorrido pela humanidade, nunca será



digno de orgulho, não é? Há nele batalhas, mortes, inveja e ódio mútuos. Agimos assim por muito tempo. Apesar disso, Deus está dizendo de forma unilateral: “Eu preciso de vocês. Eu quero utilizar vocês”.

Como Kyoshu-Sama sempre diz: “Com profundo respeito e temor a Deus”, isso é realmente algo que inspira respeito e temor para com Deus.

Facilmente dizemos *professar a fé*, mas até mesmo o sentimento de professar uma fé é algo que, na verdade, não nos pertence. Agradecer... quem é que faz o sentimento de gratidão aflorar?

O melhor que podemos criar é talvez um telefone celular muito bom, incrível e de alta performance...bem, é claro que ainda existem muitas coisas que são mais sofisticadas. Todavia, o coração – os sentimentos – é algo que o ser humano jamais poderá construir. Deus é quem constrói, é Ele quem faz o sentimento de gratidão aflorar; é Ele quem faz o sentimento de fé aflorar em nosso coração. E *esse Deus*, de forma unilateral, precisa de nós.

Hoje, durante o culto, Kyoshu-Sama entoou as Palavras de Oração. As Palavras de Oração terminam com os dizeres: “Por favor, me use conforme a Sua vontade”, não é? Nós éramos pecadores, mas Deus está dizendo que Ele precisa de nós e, portanto, temos que ao menos pensar: “Ó Deus, utilizai-me como desejais; me use conforme a Sua vontade”.

Na verdade, Deus já nos prometeu esse mundo maravilhoso. A vinda de um mundo maravilhoso é um compromisso Dele. Estamos agora somente percorrendo o caminho que nos levará até esse mundo. E conseguimos percorrê-lo sob os desígnios de Deus.

Expressões como *Paraíso Terrestre* e *salvação da humanidade* são maravilhosas, não são? Mas como nosso coração está sendo utilizado agora para concretização dessa obra, mesmo que no dia a dia, pensemos ou sintamos inúmeras coisas, basta lembrarmos: “Ah, Deus está precisando disso, não é?”. Realmente surgem muitos detalhes no nosso cotidiano. Fatores que influenciam nosso coração. No entanto, não temos que negá-los. Deus está dizendo que precisa deles. Ele diz que precisa daquilo que sentimos e, para que possamos adentrar um mundo maravilhoso – o mundo maravilhoso que fora prometido à humanidade, Ele está utilizando todos nós, membros da Igreja do Messias, e toda a humanidade de forma unilateral. Acredito que nós devemos realmente dar muita importância para isso.

Meishu-Sama nos deixou muitas coisas. E, agora, conseguimos conhecer qual é o verdadeiro desejo de Meishu-Sama para com tudo o que ele nos deixou. Em meio a isso

tudo, estamos sendo utilizados por Deus. Assim sendo, certo de que talvez seja necessário ter paciência e tolerância em alguns momentos, quero servir a Deus junto aos senhores, todos os dias e a todo instante, com esperança e alegria realmente grandiosas.